

Real é um dos destaques do 1.º trimestre

Moeda valorizou 5,4% e teve o 3.º melhor desempenho no mercado de emergentes

NOVA YORK – O real fechou o primeiro trimestre como um dos destaques do mercado de câmbio de países emergentes. Com uma valorização de 5,4% em relação ao dólar de janeiro a março, o desempenho do real ficou atrás apenas do peso da Argentina e do rand da África do Sul, que se valorizaram 12,56% e 8,97% em relação ao dólar, respectivamente. “A apreciação dessas moedas não foi uma tendência geral, mas sim em razão específica dos fundamentos domésticos desses países”, explicou o estrategista-chefe de

Câmbio para Mercados Emergentes do Banco HSBC, Amir Bem-Gacem. No caso da Argentina, disse ele, a apreciação do peso foi reflexo do controle do mercado cambial naquele país. “O que aconteceu no trimestre passado foi que o governo argentino forçou a entrada de dólares mais do que permitiu a saída da moeda norte-americana.” No caso da África do Sul, Bem-Gacem disse que a moeda daquele país foi beneficiada pelas incertezas relacionadas com a guerra contra o Iraque, que incentivou a fuga dos investidores para moedas atreladas fortemente à variação no preço de commodities. “Além disso, as taxas de juros na África do Sul estão elevadas, por volta de 13,5% ao ano.”

Já em relação ao Brasil, o es-

trategista do HSBC observa que a apreciação do real foi mérito do governo Lula, que reverteu o ceticismo do mercado quanto ao compromisso com as reformas. “É possível sustentar essa alta do real, mas é preciso que as expectativas de inflação caiam e também as reformas-chave, como a tributária e da Previdência, avancem no Congresso”, disse. Ele estima o câmbio a R\$ 3,50, em junho, e a R\$ 3,40 em dezembro deste ano. Na ponta oposta do ranking de desempenho das moedas de países emergentes no primeiro trimestre estão as moedas do Zimbábue (desvalorização superior a 93%), do Egito (desvalorização de 19,8%) e da Venezuela, cujo bolívar se depreciou 13% nos primeiros três meses do ano. (Fábio Alves/AE)